

CORPO/CORPOREIDADE NOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTU SENSU EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO NORTE

BODY/CORPOREITY IN STRICTU SENSU GRADUATE PROGRAMS IN NORTH REGION EDUCATION

Ana Hilguen Marinho Pereira 1
Hergos Ritor Fróes de Couto 2

Resumo: O presente trabalho é um estudo de revisão, do tipo estado da arte, que objetiva analisar a produção acadêmica sobre as temáticas corpo e corporeidade nos programas de pós-graduação em Educação da Região Norte do Brasil. O levantamento caracterizou-se pela busca dos programas de pós-graduação dos estados da região Norte, a partir da plataforma Sucupira, posteriormente foram identificadas as teses e dissertações sobre a temática nos sites dos próprios programas, nos repositórios e bibliotecas digitais das respectivas instituições. A análise da produção acadêmica dos PPGE's permitiu concluir que são poucos os estudos produzidos na região sobre o tema corpo/corporeidade, aqueles que o abordam versam sobre o corpo nos espaços de educação formal e não-formal, predominando a análise das representações ou sentidos de corpo disseminados nas práticas pedagógicas e nos materiais didáticos, ressaltam a necessidade de superação da perspectiva cartesiana na interpretação do sentido de corpo que ainda vigora na educação.

Palavras-chave: Educação. Corporeidade. Corpo. Estado da arte.

Abstract: The present work is a review study, the type of state of the art, which aims to analyze the academic production on body techniques and corporeity in graduate programs in Education in the Northern Region of Brazil. The survey was characterized by the search for graduate programs in the states of the North region, based on the Sucupira platform, later identified as theses and dissertations on the theme on the websites of programs, repositories and digital libraries of the institutions. An analysis of the academic production of the PPGE allowed us to conclude that there are few studies evaluated in the region on the body / corporeity, those that address the verse about space in spaces of formal and non-formal education, with an analysis of the representations or meanings of the disseminated body predominating. in pedagogical practices and teaching materials, he stressed the need to overcome the Cartesian perspective in the interpretation of the meaning of the body that still prevails in education.

Keywords: Education. Corporeity. Body. State of Art.

Professora Licenciada Plena em Educação Física. Mestra em Educação pelo PPGE Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA).
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3545026894568913>.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3252-2199>.
E-mail: anahilguen@outlook.com | 1

Doutor em Educação. Docente do Mestrado em Educação da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA).
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4185846607001228>.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0101-4012>.
E-mail: hergos@hotmail.com | 2

Introdução

Os conhecimentos sobre o corpo historicamente acumulados pela humanidade são vários, especialmente aqueles abordados pelas ciências biológicas, humanas e sociais. Destaca-se que parcela importante desses conhecimentos foi construída com o auxílio da educação, influenciando os seres humanos no modo de interpretar e viver o corpo socialmente. Na educação a relação entre corpo e conhecimento é uma temática que pode passar despercebida, pois, tornou-se comum visualizar o corpóreo como elemento acessório do processo educacional (NÓBREGA, 2005), o que significa concebê-lo como objeto inferiorizado, contrariando concepções humanistas e de desenvolvimento integral do ser humano.

No entanto, vale ressaltar o corpo como um campo de atuação da educação; a qual possui o dever de privilegiar e permitir ao ser humano desenvolver e alcançar suas potencialidades (BEZERRA; MOREIRA, 2013). Para isso, é necessário superar o modelo utilitarista de educação e construir/adotar pressupostos que privilegiem o corpo como elemento de comunicação com o mundo e com os outros; e o ser humano como unidade indissociável entre corpo e mente, desenvolvendo-se continuamente através da capacidade racional, da sensibilidade, da cultura, das relações sociais efetivadas no tempo-espaço vivido (MERLEAU-PONTY, 1999; NÓBREGA, 2010).

No presente estudo objetiva-se analisar a produção acadêmica sobre as temáticas corpo e corporeidade nos programas de pós-graduação em Educação (PPGE's) da Região Norte do Brasil, para tanto realizou-se um estudo do estado da arte junto aos PPGE's *stricto sensu* do norte brasileiro, dando ênfase à Corporeidade, visando delinear aspectos conceituais desta perspectiva teórica, as experiências de formação humana que tem realizado discussões sobre o corpo na Amazônia, as especificidades locais da produção sobre corpo/corporeidade bem como sua relação com o que tem sido produzido academicamente no contexto brasileiro.

Ressalta-se que situar a corporeidade no contexto da pós-graduação *stricto sensu* em Educação da região Amazônica implica conhecimentos sobre a realidade local em que se concretizam os estudos e as práticas de formação humana e educacional. Além dos problemas típicos da educação brasileira, as grandes extensões territoriais, a diversidade sociocultural, aliada as escolas precárias e em locais de difícil acesso, professores com pouca ou quase nenhuma formação, tornam ainda mais complexos os desafios teórico-práticos com os quais pesquisadores preocupados com a produção de conhecimentos pertinentes sobre a educação na Amazônia devem buscar elucidar.

Desse modo, a reflexão sobre as concepções de corpo no âmbito dos estudos da pós-graduação em Educação da região norte viabiliza conhecer de que modo o corpo tem sido tematizado, delineando os paradigmas que sustentam as concepções, percepções e práticas educacionais apresentadas nos estudos já desenvolvidos, além de contextualizar e problematizar a base teórica-epistemológica adotada nestes ao abordarem a relação corpo-educação na região.

Notas histórico-filosóficas sobre o corpo

Os conceitos atribuídos ao corpo ao longo da história relacionam-se a sistemas de crenças, saberes, mitos, perspectivas culturais, científicas, educacionais e com a organização socio-cultural de diferentes povos. Obedecem a critérios políticos, econômicos, religiosos, atendendo a anseios e demandas de cunho hegemônico que direcionam o convívio social e o modo de ser-no-mundo. Nesta seção abordam-se continuidades e discontinuidades na interpretação do corpo, destacando-se algumas perspectivas com o propósito de acenar a dinâmica existente na visão sobre o ser humano, sua corporeidade, o mundo e o conhecimento.

Para os gregos o ser humano era composto por duas realidades distintas e complementares, o corpo e a alma - corpo (*soma*) porção material, sensível; e alma (*psique*) porção inteligível. Para Platão o mundo real era uma cópia do que habitava no mundo das ideias, a este último ele conferia características superiores – perfeito, imutável, transcendente, lugar alcançado somente pela alma racional. A cisão existente entre o sensível e o inteligível nesta perspectiva, originou a concepção de corpo como “prisão da alma”, metáfora utilizada para

ilustrar a superioridade da alma em detrimento do corpo¹, dimensão corruptível e imperfeita (GALLO, 2006).

Na idade média, o ser humano e o mundo são elementos designados como criação divina e as concepções antropológicas nutrem em comum a relação com o cristianismo e a necessidade de purificação da alma através da negação das coisas terrenas e do corpo - constantemente associado ao pecado (GONÇALVES, 1997). Santo Agostinho (séculos IV e V), por influência de Platão, conserva o dualismo do ser e despreza o corpo, já a alma ganha a conotação de um *Eu* interior, elemento que anima e dá sensibilidade ao corpo, meio que conduz o ser ao transcendente e à verdade absoluta (Deus). Para São Tomás de Aquino o ser humano é a unidade resultante da ligação entre alma e corpo; a alma é o fundamento do conhecimento e da vitalidade que movimenta a matéria, contudo, para ele o corpóreo faz parte da constituição do ser que ao preservar-se obediente à moral cristã destina-se a alcançar o sobrenatural (GONÇALVES, 1997).

Com a mudança da concepção teocêntrica para a antropocêntrica, o ser humano desprende-se das concepções religiosas e adentra os séculos seguintes com uma nova forma de interpretar o ser, o mundo e o conhecimento. No período moderno, a partir de Descartes (séculos XVI e XVII), ocorre a fragmentação do ser em duas dimensões irreconciliáveis - o corpo enquanto substância material (*res extensa*) foi comparado a uma máquina incapaz de mover-se por si mesmo, já a alma entendida como substância pensante (*res cogitans*) possuía a capacidade intelectual e conduzia ao conhecimento verdadeiro (GALLO, 2006).

O ideal cartesiano consolidou-se como modelo científico hegemônico, a partir disso, corpo e mente passaram a ser estudados por ciências distintas. Esse entrelaçamento com as perspectivas científicas conduziu a conhecimentos cada vez mais especializados sobre o corpo, especialmente no campo da anatomia humana, biologia e, posteriormente, da fisiologia, prevalecendo nestas o princípio da razão/consciência como fonte de todo o conhecimento e do corpo como algo mecânico que obedeceria a influência de poderes internos e externos (GALLO, 2006; NÓBREGA, 2010).

Com o desenvolvimento das sociedades ocidentais, a exploração crescente da natureza, o desenvolvimento fabril e o progresso tecnocientífico novas necessidades econômicas e sociais surgiram. Nesse cenário a organização do sistema educacional alinhou-se com os objetivos socioeconômicos e a escola passou a atuar como instituição de grande valia na educação/controlar dos corpos (INFORSATO, 2006).

Sobre este aspecto, historicamente os processos educacionais nas escolas de pedagogia tradicional ocorreram baseados numa perspectiva reducionista de corpo e do conhecimento, pautando-se predominantemente no instrucionismo - modelo de ensino que privilegia a aquisição mecanizada dos conteúdos (GOHN, 2014). Este modelo educacional sustentado nos objetivos da sociedade moderna, pautou-se em um paradigma racionalista-empirista e na necessidade de formação para o trabalho, limitando a educação à apreciação e desenvolvimento dos aspectos cognitivos.

Para Nóbrega (2005) o corpo passou a ser visualizado como um elemento acessório especialmente no processo de instrução formal. Os reflexos desse modelo gradualmente conduziram ao processo de descorporalização (GONÇALVES, 1997), ou seja, provocaram um sentimento coletivo de distanciamento da ideia de corpo como unidade; desse modo, o sentido utilitário do corpo exacerbou-se, especialmente pela capacidade de gerar trabalho e produzir riquezas.

De acordo com Assmann (1993, p. 72) “as culturas, as ideologias e as organizações sempre inventam um corpo humano adequado e conforme”, sempre há um modelo ideal, um que seja “ajustável”, uma conduta a ser vendida e incorporada em larga escala. Para o autor, o corpo moderno definiu-se pela capacidade de adquirir/adequar-se/ser adequado para atender

¹ Para Gallo (2006), o pensamento de Platão foi desvirtuado na cultura ocidental, já que a importância que ele dá ao corpo é evidente, pois ao defender a educação como modo de tornar a sociedade um lugar melhor, acreditava que esta dava-se pela administração de atividades corporais, entendia que seria “necessário exercitá-lo, torná-lo o melhor possível, conhecê-lo bem, [...]”. Em momento algum, portanto, Platão defendeu um desprezo pelo corpo” (GALLO, 2006, p. 16).

as necessidades inauguradas pelo século XX, com destaque para as transformações tecnocientíficas ocorridas.

Ao final da década de 80 do século XX, a aproximação entre as ciências da natureza e as ciências humanas endossou o interesse de pesquisadores em romper com as linearidades e oposições deflagradas pelo cartesianismo. As oposições entre ser humano e natureza, corpo e mente, razão e emoção e as críticas ao modelo cartesiano, já anteriormente questionadas, aponta-se como referência o filósofo francês Merleau-Ponty (século XIX), influenciaram pesquisadores ao desenvolvimento da perspectiva teórica da corporeidade.

A corporeidade trata do entendimento de corpo como unidade complexa, de ligação indissociável entre corpo e mente, local que conjuga o sensível e o inteligível e conduz o ser humano na relação com os outros e com o mundo (GONÇALVES, 1997; NÓBREGA, 2010). Opõe-se ao modelo fragmentado e concentra-se na defesa da compreensão do existir humano como modo de ser-no-mundo, resultando desta interação - ser-corpo-no-mundo - a construção de conhecimentos num caráter de provisoriedade contínua (MERLEAU-PONTY, 1999; 2004).

Com suporte de outras bases epistemológicas – como a fenomenologia de Merleau-Ponty, a teoria da Complexidade de Edgar Morin e dos estudos da Motricidade Humana – configura-se como teoria complexa e inacabada, que objetiva fundamentar no humano a capacidade de gerir a vida com espontaneidade, rumo à transcendência da condição marginal imposta pelo poder hegemônico (MOREIRA *et al*, 2006).

Observa-se o interesse e a vinculação dos significados atribuídos ao corpo com o contexto social, científico e cultural vivenciado; recursivamente os interesses socioeconômicos ao mesmo tempo que produzem corporeidades são alimentados e produzidos por elas. Com base nisso, pensar a educação exige um reexame que contemple seus conteúdos, procedimentos, técnicas, mas também o significado de ser humano, seus aspectos “humano-instrucionais de aprendizagem” de forma ampliada e extensiva, valorizando as formas de conceber e tratar o corpo nas relações de ensino-aprendizagem, evidenciando a importância que o ser humano possui nesse processo, do contrário a educação perde seu potencial libertador e emancipador (ASSMANN, 1993).

Aspectos Metodológicos

Realizou-se um estudo bibliográfico sobre a temática corpo/corporeidade atrelada à educação nos bancos de dados dos programas de pós-graduação *stricto sensu* em Educação da Região Norte do Brasil. Numa perspectiva qualitativa, adotou-se a técnica Estado da Arte conhecida também por Estado do Conhecimento, a qual consiste no levantamento e avaliação de determinada temática em estudos já produzidos em um determinado campo do conhecimento (ROMANOWSKI; ENS, 2006).

O Estado da Arte permite ao pesquisador conhecer o que já foi produzido sobre um tema, sua evolução, relações, características e insuficiências, ou seja, as lacunas existentes na produção de conhecimento sobre a temática em questão (ROMANOWSKI; ENS, 2006). Nesse sentido, neste levantamento apresenta-se de forma descritiva os resultados obtidos durante a execução das etapas adotadas: levantamento dos programas de pós-graduação - mestrado e doutorado, nas modalidades acadêmico e profissional, da Região Norte; localização das páginas e/ou repositórios institucionais *on-line* dos programas; levantamento da produção defendida; tabulação; e, posteriormente, análise e categorização do material encontrado.

A primeira etapa do levantamento consistiu em saber quantos e quais eram os programas de pós-graduação reconhecidos e recomendados pela CAPES na região, a busca dessas informações deu-se por meio da plataforma Sucupira utilizando-se o filtro que lista os programas por região; a consulta foi realizada em dois momentos, inicialmente em maio do ano 2019 e atualização das informações em novembro do mesmo ano. A partir destas informações foram consultados os bancos de dados *on-line* das referidas instituições que possuíam algum curso de pós-graduação *stricto sensu* visando realizar o mapeamento das teses e dissertações sob a temática corpo/corporeidade.

Para tanto foram visitados os *sites* dos programas de pós-graduação e/ou as páginas das bibliotecas digitais das instituições de ensino dos respectivos programas. Nas bases de

dados das instituições que contavam com o recurso de busca por descritores foram utilizados os termos “corpo” e “corporeidade”; nos bancos de dados que não possuíam este recurso, os trabalhos foram selecionados a partir do acesso individual aos estudos defendidos e leitura dos títulos visando a localização neles, de algum dos dois termos descritores utilizados para a busca.

Nesta etapa foram encontrados 13 trabalhos, que posteriormente foram analisados a partir da leitura dos resumos, e quando necessário do sumário, visando verificar a pertinência da pesquisa para o âmbito do presente estudo, 03 trabalhos foram excluídos por não estarem disponíveis na íntegra ou por não se enquadrarem nos objetivos do estudo. Após esta análise, foi feita a seleção de 10 trabalhos para a leitura na íntegra, não havendo restrições quanto ao ano de publicação/defesa das pesquisas ou ao tipo de pesquisa e metodologia. Posteriormente a essa tabulação, foi realizada uma análise descritiva dos estudos encontrados, apontando-se aspectos gerais e particulares da produção dos PPGE’s da Região Norte, que em seguida foi organizada em categorias temáticas confeccionadas com base no estudo realizado por Tannus *et al* (2018).

Resultados

Sobre a pós-graduação da região norte do país, com base em informações extraídas do *site* da CAPES, via Plataforma Sucupira, os dados levantados demonstram que até novembro de 2019 a região Norte do Brasil possuía 274 programas e 368 cursos de Pós-Graduação *stricto sensu*. Dentre os programas 126 são mestrados acadêmicos, 4 doutorados acadêmicos e 52 mestrados profissionais. Desse quantitativo inicial 3 são cursos de Doutorado Acadêmico em Educação, 11 cursos de Mestrado Acadêmico em Educação e apenas 1 na modalidade Mestrado Profissional em Educação, resultando num total de 15 PPGE’s na região.

Em estudo que apresenta o estado da arte sobre a educação integral nesta mesma região, detalhes sobre os PPGE’s são apresentados e nos indicam, no sentido de permitir visualizar particularidades da história da pós-graduação *stricto sensu* em Educação na região, que somente após cinquenta anos da criação da pós-graduação brasileira a região passou por uma ampliação da oferta de cursos, bem como os cursos e programas obtiveram a recomendação pela Coordenação de Aperfeiçoamento e Pessoal (CAPES), como exemplo, cita-se a criação dos primeiros cursos de doutorado em educação na região nos anos de 2007 e 2009, ocasião em que foram criados os doutorados da UFPA e da UFAM, respectivamente. (BRASILEIRO; MONTEIRO, 2019).

No Quadro 1, apresenta-se um detalhamento sobre estes programas, feito com base nas informações extraídas do *site* da CAPES, via Plataforma Sucupira. Com base na produção acadêmica dos programas das instituições superiores que possuem seus cursos recomendados pela CAPES, realizou-se o mapeamento das teses e dissertações defendidas entre 2002 e novembro de 2019.

Quadro 1. Caracterização dos Cursos de pós-graduação em Educação da Região Norte do Brasil

Instituição	Tipo/ Conceito Capes				Ano de recomendação pela CAPES/ Ano de início				Área de concentração
	MA	MP	DO	DP	MA	MP	DO	DP	
UFAM	3		3		1994/ 1987		2009/ 2010		Educação (MA/ DO)

UFPA	5		5		2002/ 2003		2007/ 2008		Educação (MA/ DO)
	3				2013/ 2014				Educação, cultura e linguagem (MA)
UFOPA	4				2013/ 2014				Educação na Amazônia (MA)
UNIR	4				2009/ 2010				Educação (MA)
		4		4		2013/ 2014		2018/ 2019	Educação escolar (MP/DP)
UEPA	4		4		2005/ 2005		2017/ 2019		Educação (MA/ DO)
UFT	3				2012/ 2012				Educação (MA)
		3				2015 /2017			Ensino e Aprendizagem (MP)
UFAC	3				2014/ 2014				Educação (MA)
UERR	3				2013/ 2014				Educação e interculturalidade (MA)
UFRR	A				2018/ 2019				Educação e formação de professores
UNIFAP	3				2016/ 2017				Educação, políticas e culturas (MA)

Legenda: MA -Mestrado Acadêmico/ MP – Mestrado Profissional/ DO – Doutorado Acadêmico/ DP – Doutorado Profissional.

Fonte: Elaboração própria (2019), com base no *site* da CAPES - Plataforma Sucupira e no estudo de Brasileiro e Monteiro (2019).

Os aspectos observados durante a análise foram: o número de trabalhos sobre a temática em questão; aspectos conceituais apresentados em relação ao corpo e à perspectiva teórica da corporeidade; segmento da educação no qual foram realizados os estudos; autor, orientador, ano de defesa e as reflexões pertinentes ao âmbito do estudo da corporeidade na educação. Reitera-se que foram analisados somente os estudos já defendidos e disponibilizados na versão digital nos repositórios das instituições de pós-graduação *stricto sensu* localizadas na região norte. Inicialmente, destacam-se as limitações na realização deste levantamento:

A primeira delas refere-se ao critério de seleção utilizado, o qual não permitiu uma seleção mais abrangente dos trabalhos, tendo em vista que somente incluiu aqueles que continham alguma das palavras corpo e/ou corporeidade nos títulos. Somente após a seleção por títulos, foi realizada a leitura dos resumos, palavras chaves e caso necessário dos sumários. Este critério foi adotado, pois, notou-se que a partir do descritor corpo surgiam pesquisas diversas, principalmente da área da saúde e, que não se enquadravam aos propósitos da busca e com a questão cerne deste estudo. Outra limitação abrange o fato de que muitos dos PPGE's possuem recente criação e, até o momento do levantamento realizado, alguns deles ainda não possuíam nenhuma produção acadêmica defendida. Também, não foram encontrados banco de dados *on-line* dos programas de pós-graduação do Estado do Amapá, o qual encontrava-se em processo de criação conforme informação adquirida junto à instituição.

Tabela 1. Quantidade de trabalhos sobre a temática corpo/corporeidade defendidas nos programas de pós-graduação *stricto sensu* em Educação da região Norte do Brasil defendidos até o ano de 2019

Estado	Instituição	Nº de trabalhos	%
ACRE	UFAC	0	0
RONDÔNIA	UNIR	01	0
AMAPÁ	UNIFAP*	0*	0
PARÁ	UEPA	02	18,18
	UFOPA	02	18,18
	UFPA	06	45,46
AMAZONAS	UFAM	02	9,09
RORAIMA	IFRR	0	0
	UERR	0	0
TOCANTINS	UFT	01	9,09
Total	10	11	100,00

Fonte: Elaboração própria, (2019), com base nos dados da CAPES (2019). *repositório de teses e dissertações *on-line* não encontrado.

Observa-se na Tabela 1 que as pesquisas produzidas sobre esta temática estão concentradas nos PPGE's das instituições do Estado do Pará, que juntas somam 09 trabalhos, chegando a um percentual de 81,82% do total geral encontrado. Uma das possibilidades para essa concentração pode ser em virtude do estado do Pará reunir o maior número de cursos de mestrado e doutorado em Educação (04 MA e 02 DO). A UFPA concentra 45,46% da produção acadêmica sobre a relação corpo/corporeidade e educação, seguidos da UEPA e da UFOPA com 18,18% dos trabalhos cada. Nos programas das instituições UFAC, UNIR, UNIFAP, IFRR e URR não foram encontrados estudos com esta temática, com base nos critérios de seleção por título e busca pelos termos corpo e corporeidade.

No Quadro 2, lista-se algumas características dos trabalhos encontrados no levantamento inicial, com destaque para a linha de concentração dos estudos, orientadores e ano de defesa dos mesmos.

Quadro 2. Características gerais dos estudos dos programas de pós-graduação em Educação da Região Norte sobre a temática corpo/corporeidade defendidos até o mês de novembro de 2019

Instituição	Título	Autor/ Orientador	Tipo	Linha de Pesquisa	Ano de defesa
UFAM	Corporeidade na educação comunitária indígena no Amazonas*	Viviane Acunha Barbosa/*	Dissertação	_	2002
UEPA	O Corpo escrito e visto: reflexões a partir de livros didáticos das séries iniciais	Marcelo Valente de Souza/ Elizabeth Teixeira	Dissertação	_	2010
UFPA	ACOLHENDO CORPOREIDADES: o sentido do corpo para crianças de um abrigo institucional do município de Belém	Ildilene Leal de Azevedo/ Wagner Wey Moreira	Dissertação	_	2010

UFPA	CORPOS EM CENA: O fazer pedagógico na ginástica rítmica	Céres Cemírames de Carvalho Macias/ Regina Maria Rovigati Simões	Dissertação	-	2011
UFPA	Sobre corpos insolentes: corpo trans, um ensaio estético da diferença sexual em educação.	Silvane Lopes Chaves/ Gilcilene Dias da Costa.	Dissertação	Educação: Currículo, Epistemologia e História	2015
UFPA	A colonização de corpos, corações e mentes: educação e higienismo em escritos de periódicos pedagógicos no Pará (1891-1912).	Luana Costa Viana/ Sônia Maria da Silva Araújo.	Tese	Educação, Cultura e Sociedade	2015
UFPA	O corpo escalpelado: possibilidades e desafios docentes no cotidiano de meninas ribeirinhas na amazônia paraense	Edwana Nauar de Almeida/ Salomão Antônio Mufarrej Hage	Dissertação	Educação, Cultura e Sociedade.	2016
UFT	Corpo-criança aprisionado em tempo integral: indagações sobre o “currículo da conformidade” e o “currículo da expressividade” na escola	Lucas Xavier Brito/ Damião Rocha	Dissertação	Currículo, Formação de Professores e Saberes Docentes,	2016
UEPA	Contato de improvisação e movimento criativo: proposta e prática educativa em dança para corpos eficientes*	Jennifer Souza Nascimento	Dissertação	Formação de Professores e Práticas Pedagógicas	2017
UFOPA	A manifestação da corporeidade nas práticas pedagógicas dos professores de educação infantil em escolas públicas e privadas de Santarém-Pará	Madma Laine Colares Gualberto/ Hergos Ritor Froes de Couto	Dissertação	Práticas Educativas, Linguagens e Tecnologias.	2017
UFOPA	Corporeidade e educação do campo: os sentidos atribuídos ao corpo na prática docente nos territórios rurais de Santarém-Pa	Rosenilma Branco Rodrigues/ Hergos Ritor Froes de Couto	Dissertação	Práticas Educativas, Linguagens e Tecnologias	2018

Fonte: Elaboração própria (2019), com base nos dados do levantamento realizado. *Dissertação não disponível na íntegra na plataforma *on-line* consultada.

Os estudos sobre corporeidade e corpo na educação surgem nos PPGE's da região norte nos anos 2000, tendo sido defendida a primeira dissertação sob este enfoque no ano de 2002 na UFAM, estado do Amazonas, sob o título “Corporeidade na educação comunitária indígena no Amazonas” de autoria de Viviane Acunha Barbosa; o referido trabalho embora tenha sido incluído nesse momento inicial do levantamento, foi excluído das demais etapas do estudo por não ter sido disponibilizado na íntegra no repositório da instituição. Em 2010, a temática é retomada com duas dissertações defendidas no Estado do Pará, uma na UEPA e outra na UFPA, aparecendo com certa regularidade entre os estudos desenvolvidos nos PPGE's a partir do ano 2015.

Verificou-se que os estudos apresentam uma heterogeneidade quanto às formas de abordagem da relação corpo e educação, transitando entre espaços de educação formal e não-formal. Os estudos desenvolvidos no âmbito da educação formal (08 dissertações) discutem a temática a partir da análise de materiais pedagógicos e da ação pedagógica de professores. Na educação não-formal (03 dissertações), o enfoque é sobre a corporeidade de crianças em situação de acolhimento institucional, as quais retratam o corpo em meio a relações de disciplinamento, sujeito à normas e regras que divergem daquelas encontradas no seio familiar. O corpo deficiente é demonstrado como corpo que pode ser disciplinado para tornar-se corpo eficiente na execução de tarefas do cotidiano.

A análise das representações de corpo em livros didáticos das séries iniciais do mu-

nício de Belém, é o foco da dissertação de Souza (2010), tendo como pressuposto que o que é veiculado nos livros influencia na cultura escolar, nos conhecimentos sobre corpo e na educação em saúde dos escolares, conclui que o corpo é retratado nos livros, ora sob a ótica disciplinadora ou emancipadora, ora opressora ou libertadora. O estudo defendido por Azevedo (2010), desenvolvido a partir da análise da corporeidade de crianças em uma instituição de educação não-formal aborda a corporeidade como dimensão educativa que possibilita a criança abrigada vivenciar a dimensão de ser-corpo em um contexto de cuidado e educação institucional, pautado em normas e costumes que se diferenciam do modelo encontrado nas famílias.

O estudo defendido no ano de 2011 (Quadro 2) apresenta como objetivo a análise das concepções de corpo de professores de Educação Física que atuam com a Ginástica Rítmica, assinalando os pontos de convergência e divergência entre o discurso e o fazer pedagógicos dos participantes do estudo. Partindo para uma abordagem histórica da relação entre educação e corpo, o estudo de Viana (2015), o único trabalho desenvolvido na modalidade tese doutoral sobre a temática, apresenta as representações de corpo veiculados em periódicos pedagógicos produzidos no Estado do Pará, Brasil, publicados entre os anos 1891- 1912. A tese aponta a educação formal como processo que molda os corpos, corações e mentes de crianças e adolescentes, através de discursos e práticas em que predomina a colonialidade do poder manifestada em seus âmbitos epistemológico (colonialidade do saber) e ontológico (colonialidade do ser) (VIANA, 2015).

O estudo de Chaves (2015) apesar de não tratar diretamente do assunto corporeidade, foi incluído na revisão pelo fato de tratar questões pertinentes para a discussão da temática na educação, tendo em vista que busca questionar o lugar do corpo e do Outro na educação a partir de alguns efeitos discursivos sobre o corpo e que deram a ele um lugar marginal na educação.

Em 2016 aparecem duas dissertações, uma defendida na UFPA sob o enfoque do corpo vítima de escaldamento e busca analisar a ação pedagógica dos professores para a inserção social das alunas que em decorrência desse acidente, tornam-se pessoas marcadas em sua aparência física e sem exceção sofrem trauma psicológico e social no ambiente escolar. O estudo de Brito defendido em 2016 na UFT, teve como objeto de estudo a análise do corpo das crianças nas escolas de tempo integral de uma escola de Palmas no Tocantins, objetivou compreender como os conteúdos do currículo do núcleo comum e da parte diversificada influenciava na cultura corporal dos alunos.

Em 2017 são defendidas duas dissertações, uma delas tem como problema de pesquisa elementos da dança de contato de improvisação aliados as ações básicas de esforço de Laban, para constituir uma proposta educativa da pessoa com deficiência visual visando corpos eficientes nas ações do cotidiano (NASCIMENTO, 2017). A outra trata-se da dissertação defendida por Gualberto (2017) na UFOPA, que investigou a manifestação da corporeidade nas práticas pedagógicas de professores de educação infantil em sala de atividades com crianças de escolas públicas e privadas de Santarém – Pará. A pesquisa buscou enfatizar que a corporeidade deve ser compreendida como o foco primeiro para uma educação integral, reflexiva e participativa do ser humano.

No estudo de Rodrigues defendido em 2018 novamente na UFOPA, o foco está na análise dos sentidos de corpo para professores que trabalham na educação do Campo em Santarém-Pará pelo viés da Corporeidade. Os resultados apontam que as participantes em sua maioria concebem o corpo como uma totalidade coadunando-se com a perspectiva teórica da Corporeidade.

Discussão

No estudo de Tannús *et al* (2018), no qual os autores apresentam o estado da arte sobre corpo/corporeidade nas pesquisas da pós-graduação em Educação do Estado de São Paulo, defendidas entre 2000 e 2017. Os autores encontraram 104 estudos (62 dissertações e 42 teses), os quais foram analisados e agrupados em cinco categorias temáticas Corpo e Educação; Corpo e Cultura; Corpo e Artes; Corpo e Professores; Corpo e Infância. Os autores descrevem

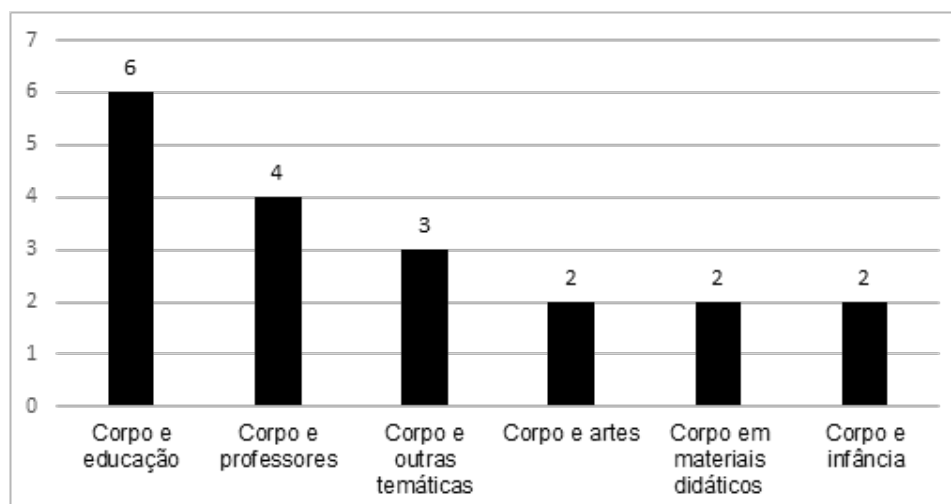
as categorias da seguinte maneira:

Corpo e Educação (aborda o corpo/corporeidade dentro das diversas vertentes que envolve a educação e seus processos educacionais em diferentes contextos e ambientes); Corpo e cultura (apresenta o corpo/corporeidade enquanto veículo criador, construtor e transformador da cultura, adquirindo diferentes funções e possibilidades nas diversas culturas); Corpo e Artes (discute o corpo/corporeidade nas variadas manifestações artísticas, como por exemplo, a dança, o circo, a capoeira, etc, adquirindo papel fundamental na formação e educação do corpo sensível seja dos alunos ou professores nos diferentes contextos e ambientes); Corpo e Professores (apresenta as práticas dos professores dentro e fora das escolas, assim como as vertentes da formação docente, estabelecendo relação com a convivência aluno e professor, discutindo como ela se desenvolve e se torna importante no ato educativo); Corpo e Infância (abrange o corpo da criança perpassando por diversos meios e contextos possíveis de discussão) (TANNÚS *et al*, 2018, p. 117).

Dentre as categorias listadas por Tannús *et al* (2018), quatro delas visualizam-se na categorização da produção dos PPGE's da Região Norte: Corpo e educação; Corpo e Artes; Corpo e infância; Corpo e professores. Além das categorias citadas acima, foram encontradas outras duas, somando um total de seis categorias neste levantamento.

Ressalta-se que, alguns dos dez trabalhos analisados enquadraram-se em mais de uma categoria de análise, dessa forma a somatória de estudos por categoria é superior ao número total de estudos encontrados e avaliados.

Gráfico 1. Categorias das pesquisas sobre corpo/corporeidade defendidos nos PPGE's da região Norte até o ano de 2019



Fonte: Elaboração própria (2019), com base no levantamento da produção dos PPGE's da Região Norte e na categorização realizada por Tannus *et al* (2018).

Assim, como no estudo de Tannus *et al* (2018), a categoria que reuniu o maior número de estudos foi *Corpo e Educação*, evidenciando aspectos relacionados ao entendimento de corpo, os quais necessitam serem considerados na educação. Para Nóbrega (2010) precisa-se admitir que o corpo está na educação e o desafio a superar encontra-se na instrumentalização das práticas educativas, no império do saber racionalizado que pautado em ideais cartesianos distanciam-se da noção de corporeidade, na qual o corpo é a “condição existencial, afetiva, histórica, epistemológica” (NOBREGA, 2010, p. 114), que tem sido silenciada e negligenciada.

Em seguida aparece a categoria *Corpo e Professores*, composta por quatro estudos, três pesquisas compõem a categoria *Corpo e outras temáticas*. As demais *Corpo e arte*, *Corpo em materiais didáticos* e *Corpo e Infância* contam com dois estudos cada. O estudo de Barbosa (2002), registrado inicialmente na categoria *Corpo e Educação* não foi incluso nas análises por não ter sido encontrada a versão completa no repositório *on-line* da instituição em que foi defendido.

Dentre os trabalhos reunidos na categoria *Corpo e professores* (4 dissertações), todos analisaram as práticas pedagógicas dos professores e os possíveis sentidos, concepções e representações de corpo fomentados pela ação docente. Dois analisaram somente as práticas pedagógicas – Almeida (2016) e Gualberto (2017), nos outros dois, investigou-se a própria concepção de corpo dos professores além das práticas pedagógicas por eles desempenhadas – Macias (2011) e Rodrigues (2018).

A dissertação de Almeida (2016) analisou a ação pedagógica de professores, objetivando saberes, sentidos e significados manifestos na ação docente que perspectivam de modo particular no processo de aceitação e reconstrução da autoimagem de meninas mutiladas pelo escalpelamento², o qual consiste em arrancar parcial ou totalmente o couro cabeludo e, em alguns casos, a pele da porção superior frontal do rosto e orelhas. O estudo mediante os resultados, ressalta que as professoras fazem uso de saberes vinculados à sua condição existencial e histórica ao lidar com os corpos femininos mutilados, revelando a necessidade de instrumentalizar os professores para lidar com as condutas discriminatórias que ocorrem na escola, pois ainda predominam saberes/poderes nos saberes da pedagogia que aprisionam/silenciam/adestram o corpo no espaço escolar, adequando-o à padrões socialmente hegemônicos e discriminam aqueles que não se encaixam nos modelos pré-definidos socialmente.

Na análise da manifestação da corporeidade nas práticas pedagógicas de oito professoras que atuam na pré-escola, modalidade da educação infantil, em escolas públicas e privadas do município de Santarém-Pará, Gualberto (2017) conclui que as práticas pedagógicas das participantes do estudo não são desempenhadas conforme dimensiona a perspectiva da corporeidade, que ora manifestou-se na prática pedagógica de apenas uma professora.

Considera-se a corporeidade como aspecto fundamental na formação dos seres humanos, apresentando a questão do corpo/corporeidade, como um desafio para a atualidade, na qual o pensar cartesiano que dissocia corpo e mente, ainda exerce influência nas práticas educacionais em que o desenvolvimento da intelectualidade é a preocupação maior, ficando em segundo plano ou quase inexistindo a preocupação com as demais dimensões que compõem o ser humano (GUALBERTO, 2017).

Os cinco professores participantes do estudo de Macias (2011), são formados em Educação Física e atuam com a ginástica rítmica em espaços escolares e extraescolares; dois deles percebem o corpo de forma fragmentada e os outros três oscilam entre corpo sujeito e corpo objeto. No entanto, observa-se que todos adotam uma concepção mecanicista em suas práticas, nas quais os alunos são tidos como instrumentos de transmissão e reprodução do que é determinado pelos professores, e o corpo é tido como corpo ajustável e “máquina biológica treinável”. Já no estudo de Rodrigues (2018) que ao investigar os sentidos de corpo atribuídos por oito professoras de escolas do Campo de territórios rurais de Santarém-Pará, atuantes nas séries iniciais do ensino fundamental, demonstrou que o corpo representa para as professoras uma totalidade, evidenciando que estas contemplam a corporeidade em suas práticas pedagógicas. O corpo é entendido como a condição de existência humana e que a educação é o meio pelo qual ocorre a formação do ser humano. Para esta autora, a escola pode ser instância reguladora do corpo ou, pelo contrário, poderá ser fonte da transcendência por meio do fomento às vivências corporais.

A categoria *Corpo e outras temáticas* os trabalhos apresentam o corpo como funda-

2 No contexto da Amazônia ribeirinha muitos casos de escalpelamento ocorrem devido aos cabelos enroscarem-se no eixo do motor de embarcações (canoas, barcos e similares), arrancando brutalmente o couro cabeludo da vítima, caracterizando a lesão como acidente. Dados do levantamento epidemiológico realizado com pacientes da região demonstram que em 80% dos casos a vítima é do sexo feminino, em virtude da manutenção de cabelos longos (ALMEIDA, 2016).

mento que marca a existência humana e sofrem influências dos saberes/poderes que vigoram nas instituições sociais (ALMEIDA, 2016). O estudo de Chaves (2015) propõe pensar a relação corpo-diferença sexual atrelada à educação, evidenciando a marginalidade da temática nas pesquisas de Pós-Graduação em Educação, devido ao fato de ser “aparentemente” distante dos assuntos recorrentes nesse âmbito. A partir deste ponto, ressalta-se as contribuições e interseção do estudo para o campo da corporeidade, ao perspectivar o corpo como dimensão existencial intencional que abriga a um só tempo a unidade e a diversidade da vida e que necessita ser evidenciada para que temáticas como a da inclusão saiam da superficialidade e da artificialidade no campo da educação.

Nesse sentido, observa-se na educação a discussão do corpo como resultado da sociedade heteronormativa que é visto a partir do dualismo masculino/feminino, segregando e tornando anormal o corpo que diverge do padrão masculino/feminino. O corpo na educação nesse caso é pano de fundo para pensar as questões de inclusão, problematizando o modo superficial e homogeneizante, dos discursos sobre a diversidade, que colocam vários segmentos (negros, quilombolas, indígenas, pessoas com altas habilidades, LGBT'S) em um mesmo lugar, rechaçando as suas especificidades e por meio de um discurso pedagógico simplificam a problemática no contexto educacional.

Na categoria *Corpo em materiais pedagógicos*, os estudos tematizam as representações sobre corpo disseminadas em materiais pedagógicos atreladas à saúde e à educação. No estudo de Sousa (2010) ao analisar os livros didáticos das séries iniciais utilizados na cidade de Belém, estado do Pará, relacionou as representações de corpo trazidas nos livros com a temática transversal da educação em saúde. Ao refletir sobre o que fora encontrado nos livros didáticos, ressalta que os textos e imagens nos livros ao abordarem a higiene corporal expressam a preocupação com um controle sanitário, biologicista em que se exclui a preocupação com a diversidade e possibilidades do corpo. Portanto, evidencia-se o “*corpo único*, escrito e visto de maneira disciplinadora e marcado por concepções higienistas, sanitaristas e orgânicas de décadas passadas” (SOUSA, 2010, p. 120).

Na tese de Viana (2015) intitulada “A colonização de corpos, corações e mentes: educação e higienismo em escritos de periódicos pedagógicos no Pará (1891-1912)”, embora a temática principal seja a relação entre educação e higienismo, apresenta a motivação de intelectuais brasileiros - autores das revistas pedagógicas, objeto de estudo da pesquisa – para retratar o corpo ideal, de modo a ter como pressuposto para traçar o plano de intervenção higienista as representações, de um lado o corpo do aluno forte e saudável e, de outro, o corpo do aluno fraco e doente. Representações permeadas das prerrogativas médicas-higienistas europeias, que apontavam a necessidade de aliar a formação intelectual dos alunos à manutenção de um corpo sadio, com a finalidade de formar o bom cidadão, retratado como forte, robusto e saudável.

Observa-se que os estudos dessa categoria, salientam a necessidade dos livros didáticos e materiais didáticos abordarem o corpo sob uma perspectiva que ultrapasse a visão biológica que quase sempre o representa de forma fragmentada e parcelar, ao reduzi-lo à órgãos e membros. E passe a adotar noções humanizadoras e integrais, apontando-o como dimensão existencial dinâmica, mutável e histórica, que é fruto de um contexto cultural e social.

Na categoria *Corpo e infância* a dissertação de Azevedo (2010) contextualiza o sentido de corpo para crianças em situação de acolhimento institucional em um abrigo do estado do Pará, a partir do enfoque da dimensão educativa da corporeidade apresenta a criança abrigada como “*ser-corpo*” em um contexto de cuidado e educação institucional, pautado em normas e costumes diferentes daqueles familiares e que na atualidade tem se caracterizado como modelo disciplinar flexível. Nos resultados o *ser-corpo* da criança institucionalizada é vivido “como subjetividade aprisionada no corpo-objeto, mas insurgente contra este modelo” (AZEVEDO, 2010, p. 08).

Na dissertação de Brito (2016) ele tematiza a corporeidade aliada à Educação de tempo Integral com o objetivo de compreender como o corpo e a corporeidade são vistos nas atividades curriculares de uma escola de tempo integral do Tocantins. Nesta categoria os estudos indicam que há uma ausência de discussões sobre corpo e corporeidade tanto no âmbito da

educação institucional quanto na escola de tempo integral, para que a formação integral da criança esteja presente nos projetos curriculares institucionais.

Conforme os resultados do levantamento verificam-se que são poucos os estudos desenvolvidos sob esta temática nos PPGE's da região norte, isto possivelmente possui relação com a falta de tradição em pesquisar o tema corporeidade em articulação com o fenômeno da educação nos cursos *stricto sensu* do norte brasileiro (AZEVEDO, 2010). Ou ainda, pela perspectiva de tratar o corpo como elemento acessório do processo educativo e tendência em supervalorizar a intelectualidade ignorando a integralidade corporal, tratando-a ainda nos tempos de hoje sob a ótica parcelar, cartesiana (NÓBREGA, 2005).

Sobre o delineamento metodológico da produção acadêmica *stricto sensu* observa-se que os estudos desenvolvidos são na sua maioria pesquisas de campo e documental, com uso predominante da abordagem qualitativa. Nas pesquisas de campo predominaram as técnicas de produção de dados entrevista e observação não-participante e nos estudos documentais, a análise de materiais, livros didáticos e periódicos científicos. O detalhamento dessas informações encontra-se no quadro 3, a seguir.

Quadro 3. Delineamento teórico-metodológico dos estudos sobre a temática corpo/corporeidade defendidos nos PPGE's da Região Norte até o mês de novembro de 2019

Estudo	Abordagem	Tipo	Materiais/ métodos e técnicas de registro e produção de dados	Análise
Souza (2010)	Qualitativa	Bibliográfica e documental	Livros didáticos	Análise quanti-quali / instrumento de elaboração própria
Azevedo (2010)	Qualitativa	Pesquisa de campo	Formulários de caracterização dos sujeitos e instituição; Observação sistemática; Filmagens; Diário de campo	Análise do Fenômeno Situado
Macias (2011)	Qualitativa	Bibliográfica e de campo	Entrevista semiestruturada; Diário de campo	Técnica de Elaboração e Análise de Unidades de Significado (Moreira, Simões e Porto, 2005)
Chaves (2015)	Qualitativa	Bibliográfica	Revisão sistemática	Análise do discurso
Viana (2015)	Qualitativa/ Pesquisa histórica	Documental; Bibliográfica	Periódicos científicos	Análise documental
Almeida (2016)	Qualitativa	Pesquisa descritiva e de campo	Narrativas autobiográficas	Análise do discurso
Brito (2016)	Qualitativa/ Etnopesquisa-crítica	Pesquisa documental e de campo etnopesquisa-formação	Observação direta Portfólio com registros escritos e fotográficos	Análise documental e descritiva
Nascimento (2017)	Qualitativa	Pesquisa exploratória e de campo	Entrevista estruturada; Observação; Oficinas de dança	Análise descritiva
Gualberto (2017)	Qualitativa	Pesquisa de campo	Observação não-participante; Entrevista semiestruturada	Análise de Conteúdo (Bardin)
Rodrigues (2018)	Qualitativa/ Fenomenológica	Bibliográfica e de campo	Entrevista semiestruturada	Técnica de Elaboração e Análise de Unidades de Significado (Moreira, Simões e Porto, 2005)

Fonte: Elaboração própria, (2019).

O intervalo de tempo entre os estudos indica que não há uma continuidade nas pesquisas que versam sobre a corporeidade na região norte, por outro lado, o fato de existirem poucos PPGE's na região, boa parte de criação recente, ainda em processo de consolidação de seus programas e linhas de pesquisa podem contribuir para que esta temática ainda não seja amplamente investigada.

Observou-se a partir da análise das pesquisas desenvolvidas nos PPGE's da Região Norte que apenas quatro fazem referência direta à perspectiva teórica da corporeidade e estas são unânimes na defesa da integralidade do corpo como dimensão existencial humana, que sofre interferências do modo como as relações educacionais e socioculturais o interpretam no espaço-tempo.

Em Azevedo (2010), Brito (2016), Gualberto (2017) e Rodrigues (2018), a corporeidade aparece como temática que conduz as discussões sobre os sentidos de corpo, no fazer pedagógico de professores (GUALBERTO, 2017; RODRIGUES, 2018); como perspectiva a ser tematizada e incorporada pelos currículos de escolas de formação em tempo integral (BRITO, 2016); e, sendo vivenciada por crianças, em acolhimento institucional, fora da convivência familiar (AZEVEDO, 2010).

A corporeidade é tida como possibilidade de novas significações ao corpo, e vinculado a esta perspectiva aparece a definição de ser humano como “um ser complexo na sua individualidade, assim como no ser coletivo” (RODRIGUES, 2018, p. 41). A corporeidade é considerada fonte de respeito à subjetividade do ser humano e “atinge nosso modo de fazer educação e de viver o corpo” (AZEVEDO, 2010, p.19).

Em Brito (2016) a corporeidade é abordada como meio para o indivíduo afirmar sua identidade, enquanto sujeito da existência. Nesse sentido, para Gualberto (2017, p. 25) “a corporeidade implica em ter a capacidade de olhar o mundo e sentir-se parte dele como corpo vivo, comunicativo em processo constante de aprendizagem”, sendo bastante significativa para a formação humana, no sentido de possibilitar conhecer e (re)significar a existência.

Considerações

A produção acadêmica nos cursos *stricto sensu* da Região Norte sobre a temática corpo e corporeidade na educação ainda é pouco expressiva, justificando-se em parte pela recente criação dos PPGE's na região e ainda, pela tradição em pesquisas que dita o “não-lugar” do corpo em espaços de formação humana e acadêmica, sendo os estudos sobre esta temática vistos à margem do fenômeno da Educação. A maioria das pesquisas foram desenvolvidas na modalidade dissertação e concentraram-se em estudos nos espaços formais de educação, refletindo sobre os sentidos e representações de corpo de professores e naqueles que são disseminados tanto pelo fazer pedagógico quanto nos materiais utilizados no ensino-aprendizagem. Conclui-se, portanto, que neste sentido, há uma lacuna quanto à relação da corporeidade com o fenômeno da educação e mais ainda, quando esta se refere à educação em espaços não-escolares, o que resulta na replicação de perspectivas que o visualizam como objeto nas relações sociais, culturais e educacionais.

Referências

ALMEIDA, E. N. de. **O Corpo escalpelado: possibilidades e desafios docentes no cotidiano de meninas ribeirinhas na Amazônia Paraense**. Dissertação (Mestrado). 208f. Instituto de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Pará, Belém, 2016.

AZEVEDO, I. L. de. **Acolhendo corporeidades: o sentido do corpo para crianças de um abrigo institucional do município de Belém**. Dissertação (Mestrado em Educação). 268f. Instituto de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Pará, Belém, 2010.

UFAC. **Banco de dissertações UFAC**. Disponível em: <http://www.ufac.br/ppge/menu/disserta->

coes-1. Acesso em: 06 mai. 2019.

UFAM. **Banco de teses e dissertações da UFAM.** Disponível em: <http://www.ppge.ufam.edu.br/http://www.ufac.br/ppge/menu/dissertacoes-1>. Acesso em: 06 mai. 2019.

UEPA. **Banco de dissertações da UEPA.** Disponível em: http://ccse.uepa.br/ppged/?page_id=650. <http://www.ufac.br/ppge/menu/dissertacoes-1>. Acesso em: 06 mai. 2019.

ARQUIVO. **Site do PPGE/ UNIR.** Disponível em: <http://www.ppge.unir.br/arquivo>. Acesso em: 10 mai. 2019.

UFRR. **Banco de teses e dissertações da UFRR.** Disponível em: <http://www.bc.ufrb.br/index.php/tesesedissertacoes>. Acesso em: 10 mai. 2019.

UERR. **Banco de teses e dissertações da UERR.** Disponível em: https://www.uerr.edu.br/ppge/?page_id=129. Acesso em: 10 mai. 2019.

UFAM. **Banco de teses e dissertações da UFAM.** Disponível em: <http://www.ppge.ufam.edu.br/2016-01-06-18-04-58/dissertacoes>. Acesso em: 11 mai. 2019.

UFOPA. **Banco de dissertações UFOPA.** Disponível em: https://www.uerr.edu.br/ppge/?page_id=129. Acesso em: 11 mai. 2019.

BARBOSA, V. A. **Corporeidade na educação comunitária indígena no Amazonas.** Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-graduação em Educação – Universidade Federal do Amazonas - UFAM, Manaus, AM, 2002.

BEZERRA, Fabrício Leomar Lima; MOREIRA, Wagner Wey. Corpo e educação: o estado da arte sobre o corpo no processo de ensino aprendizagem. *In: Anais do Encontro de Pesquisa em Educação e Congresso Internacional de Trabalho Docente e Processos Educativos.* 2013. p. 61-75.

BRITO, L. X. **Corpo-criança aprisionado em tempo integral: indagações sobre p “currículo da conformidade” e o “currículo da expressividade” na escola.** Dissertação (Mestrado). 128f. Curso de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Tocantins -UFT, Palmas, TO, 2016.

GOHN, M. G. Educação não formal, aprendizagens e saberes em processos participativos. **Investigar em educação**, v. 2, n. 1, 2014.

GUALBERTO, M. L. C. **A manifestação da corporeidade nas práticas pedagógicas dos professores de educação infantil em escolas públicas e privadas de Santarém – Pará.** Orientador: Hergos Ritor Froes de Couto. Dissertação. 148f. PPGE/UFOPA – Santarém, Pa, 2017.

INFORSATO, E. C. A educação entre o controle e a libertação do corpo. *In Século XXI: A era do corpo ativo / Wagner Wey Moreira (org.).* – Campinas, SP: Papirus, 2006.

MACIAS, C. C. de C. **Corpos em cena: o fazer pedagógico na ginástica rítmica.** Dissertação (Mestrado). 211f. Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências da Educação, Belém, 2011.

MERLEAU-PONTY, M. **Fenomenologia da percepção.** Tradução Carlos Alberto Ribeiro de Moura. 2 edição - São Paulo: Martins Fontes, 1999.

MERLEAU-PONTY, M. **Conversas.** / Maurice Merleau-Ponty: organização e notas de Stephanie

Ménasé; tradução Fabio Landa, Eva Landa: revisão da tradução Marina Appenzeller. 1 edição - São Paulo : Martins Fontes, 2004.

MOREIRA, W. W. *et al.* **Corporeidade Aprendente: a complexidade do aprender viver.** In: Século XXI: A era do corpo ativo / Wagner Wey Moreira (org). – Campinas, SP: Papirus, 2006.

NASCIMENTO, J.S. **Contato Improvisação e movimento criativo:** Proposta e prática educativa em dança para Corpos Eficientes. Dissertação (Mestrado). Programa de mestrado em Educação da Universidade do Estado do Pará - UEPA, Belém, Pa, 2017.

NÓBREGA, T. P. da. Qual o lugar do corpo na educação? Notas sobre conhecimento, processos cognitivos e currículo. **Educação & Sociedade [en linea]** 2005, 26 (Maio-Agosto). Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=87313716015>. Acesso em: 22 out. 2018.

NÓBREGA, T. P. **Uma fenomenologia do corpo.** São Paulo: editora Livraria da Física, 2010.

RODRIGUES, R. B. **Corporeidade e Educação do Campo: os sentidos atribuídos ao corpo na prática docente nos territórios rurais de Santarém-Pa.** Orientador: Hergos Ritor Froes de Couto. Dissertação.143f. Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Oeste do Pará. 2018.

ROMANOWSKI, J. P; ENS, R.T. As pesquisas denominadas estado da arte em educação. **Revista Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 6, n.19, p.37-50, set./dez., 2006. Disponível em: <http://www.chcbeira.pt/download/As%20pesquisas%20denominadas%20do%20tipo%20estado%20da%20arte.pdf>. Acesso em: 20 mai. 2019.

SOUSA, M.V. **O Corpo Escrito e Visto: reflexões a partir de livros didáticos das séries iniciais.** Dissertação (Mestrado). 135f. Programa de Pós-Graduação em Educação do Centro de Ciências Sociais e Educação, da Universidade do Estado do Pará, UEPA, Belém, PA, 2010.

TANNÚS, F. M. S. et al. As possíveis abordagens sobre corpo/corporeidade nos programas de Pós-Graduação em Educação do Estado de São Paulo: o estado da Arte. **Revista Evidência**, v. 14, n. 14, 2018.

VIANA, L. C.A. **Colonização de corpos, corações e mentes: educação e higienismo em escritos de periódicos pedagógicos no Pará (1891-1912).** Tese (Doutorado). 235f. Instituto de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Pará, UFPA, Belém, PA, 2015.

Recebido em 21 de abril de 2020.

Aceito em 20 de agosto de 2021.